

# Descobrimo-me metamorfose ambulante

*Suellen Nayara Alves Lucena*

Graduanda em Ciências Biológicas/ licenciatura plena pela UFRN, sou bolsista do laboratório de ciências do Núcleo da Educação da Infância/NEI, local onde pude me apaixonar pela docência. Aprecio muito as diversas aventuras de viver, sempre aprendendo com elas. Mas se puder escolher, prefiro aquelas em meio a natureza que termina em um banho de cachoeira ou numa bela vista de um topo.

# 19

O local que realizei o meu estágio, juntamente com minha dupla, foi uma escola profissional de tecnologia, apresentando os cursos técnicos de Informática e Manutenção de computadores na sua estrutura curricular, localizada em Nova Parnamirim. A verdade é que fisicamente nunca estive na escola, uma vez que o semestre 2020.6 foi remoto. Desta forma, atuei a distância a partir de minha casa, no bairro das Quintas, um pouco distante da localização da escola.

Diante de todas as dificuldades enfrentadas no sistema educacional em tempos de pandemia e mesmo muito atarefado, o professor nos recebeu como supervisor de campo. Desde o início, ele nos ajudou a acalmar os nervos à flor da pele de tantas preocupações sobre como seria o estágio remoto, se mostrou muito solícito e aberto para que pudéssemos juntos desenvolver propostas de intervenção para o estágio. O professor já vinha desenvolvendo aulas assíncronas que eram disponibilizadas no *YouTube* e atividades que eram postadas na plataforma de ensino virtual já utilizada pela escola. Ficamos sabendo que as aulas síncronas eram difíceis de serem realizadas considerando a falta de acesso à internet e poucas condições de equipamentos tecnológicos para um bom acompanhamento.

Fiquei meio frustrada com a notícia, pois a expectativa do estágio 4 era justamente vivenciar a sala de aula no Ensino Médio pela perspectiva de professora, pensava que neste estágio iria desenvolver melhor todos aqueles ensinamentos que vinha aprendendo, principalmente no NEI, local que me despertou fortemente a vontade de ensinar, onde pude participar da construção do saber do outro e ter ideias

engessadas desconstruídas e reformuladas a partir das vivências ali proporcionadas. Queria conhecer os estudantes, saber seus interesses, planejar aulas que fossem dinâmicas e bem ricas com a participação deles. E, na verdade, não foi nada disso, foi bem diferente do que imaginei.

Planejamos desenvolver 4 roteiros para as vídeo aulas e ainda tentar realizar alguma atividade síncrona para interagir com os alunos diretamente. Um plano bem ousado.

Ao iniciar a primeira construção do roteiro, já percebi que não seria tão fácil assim. Tínhamos uma proposta de sempre usar perguntas que despertassem o interesse dos alunos e para discutir sobre a fotossíntese, pensamos: *o que aconteceria se todas as plantas desaparecessem?* Parei aí. Como escrever um roteiro que será falado em um vídeo para vários alunos que nem sequer conheço? Fiquei triste, não queria ser aquela professora que produz um único material que servirá para todos sem pensar nas suas individualidades, saberes prévios e tudo mais. Mas continuei. Fizemos levantamento bibliográfico, discussões de qual seria a melhor abordagem e finalmente escrevemos nosso roteiro. O professor supervisor gravou a aula e postou em seu canal.

Quando vi aquele resultado final de um produto que fiz parte da construção foi que pude perceber: “poxa, que aula bacana! Que conteúdo e reflexões importantes!”, percebi que aquele material faria sim muita diferença tanto na vida dos estudantes da escola, quanto para qualquer pessoa que tivesse acesso ao *YouTube*, ponto muito positivo. Mas ainda fiquei abatida, cadê os alunos?

A segunda parte foi desenvolver a ativida-





Reprodução/Unsplash

bulante e jamais quero sofrer da síndrome de Gabriela, que nasceu assim, cresceu assim, vai ser sempre assim, Gabriela.

A Suellen do final deste curso não reconhece mais a de fevereiro de 2020 e muito menos a que um dia foi aprovada no vestibular da UFRN em 2012 para cursar Ciências Biológicas, sem ter a menor ideia do que queria “ser na vida”. Hoje, ainda não sei bem onde vou atuar profissionalmente, mas no meio desta trajetória muitas transformações aconteceram. E agradeço muito por elas. Passei muito tempo me cobrando e me maltratando por todos os tropeços, erros e falhas ao longo do curso, mas foram todos eles e muito mais coisas incríveis que fiz e vivi que me trouxeram até aqui e me fizeram quem sou, alguém que me orgulho em ser. Hoje, sou fascinada pelo processo da aprendizagem, tanto no sentido de ensinar como de aprender continuamente e quero seguir como professora e estudante, agora na Biologia, e na escola da vida, para sempre. Quem serei daqui há 5, 10, ou apenas 1 ano? Não sei, mas tenho certeza que quero ser alguém que me traga orgulho em ser.